

galeria nara roesler

eduardo coimbra

Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro segue com série de mostra que questionam o espaço em *Fatos Arquitetônicos*, individual de Eduardo Coimbra com obras inéditas

Depois das janelas e portas de Lucia Koch no fim do ano passado e das intervenções em listras e quadrados de Daniel Buren entre março e abril, a Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro segue na linha de exposições que debatem a apropriação do espaço e a relação com arquitetura em *Fatos Arquitetônicos*, individual de Eduardo Coimbra. A mostra, que fica em cartaz de 08.05 a 05.06.2015, traz cerca de onze obras inéditas, realizadas especialmente para a exposição.

Dando continuidade a pesquisas recentes, Coimbra vai reinterpretar intervenções realizadas antes em espaços públicos, como a Praça Tiradentes, no Centro do Rio, e o CCBB de Brasília. Formadas por cubos-caixas vazados e em grandes dimensões, esses trabalhos compõem a série *Esculturas*, dialogando tanto com o urbanismo quanto com os transeuntes.

Dentro da galeria, a relação com a arquitetura ganha uma dimensão mais sutil. As obras da nova série, *Fatos*

abertura
07.05.2015 18h > 21h

exposição
08.05 > 05.06.2015
seg > sex 10h > 19h
sáb 11h > 15h

galeria nara roesler
rio de janeiro
rua redentor 241
22421-030
rio de janeiro, rj brasil
t 55 (21) 3591 0052
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa
agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br

Arquitetônicos, são relevos de parede, formados por áreas e volumes retangulares ou quadrados, com superfícies brancas, pretas ou listradas de branco e preto. Esses relevos, dispostos no plano vertical das paredes, oferecem ao espectador uma visão aérea frontal de um aglomerado de elementos cúbicos e planos superpostos que remetem a organizações urbanas imaginárias. A criação de maquetes é uma prática presente há muito no vocabulário do artista.

O preto, o branco e as listras são assumidos por seu minimalismo, sua neutralidade. Como uma terceira cor, as listras criam ritmos visuais que ampliam o efeito perceptivo de distâncias e profundidades dos elementos arquitetônicos. Nas esculturas em grande escala, as superposições desses planos geravam espaços a serem percorrido pelo corpo. Já nos novos relevos é o olhar do espectador que percorre as superfícies e descobre caminhos e relações entre os elementos.

No espaço expositivo da galeria, os Fatos Arquitetônicos são posicionados nas paredes como acontecimentos individuais num grande cenário de fundo. As paredes dessa sala têm suas superfícies tomadas por linhas e planos pretos, brancos e listrados, trazendo para o espaço físico da galeria as relações presentes no interior dos relevos. Impregnando o espaço, Coimbra estabelece a subversão da continuidade panorâmica plana das paredes com os relevos aplicados no plano vertical.

O conjunto é formado por quatro relevos de 90 x 90 x 16 cm, e um maior de 135 x 225 x 25 cm. Seu formato e organização interna estabelecem relações diretas com as linhas e planos pintados nas paredes.

Completa a exposição outra nova série de trabalhos, os Fatos Geométricos. Também de parede, são seis peças que tensionam a fronteira entre desenho e objeto. Realizados em branco e preto, assim como os Fatos Arquitetônicos, são compostos apenas por linhas retas e planos em alto e



fato arquitetônico 1, 2015
mdf pintado ed 1/3+2 pa
90 x 90 x 15 cm



fato arquitetônico 2, 2015
mdf pintado ed 1/3+2 pa
90 x 90 x 15 cm

baixo relevo. Esses trabalhos, de 40 x 40 x 5 cm, estão instalados num espaço estreito de paredes altas e brancas, criando um ambiente muito mais silencioso que a sala inicial.

sobre eduardo coimbra

Nasceu em 1955, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Participou da 29ª Bienal de São Paulo (2010) e da 3ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2001). Exposições coletivas recentes incluem: A Experiência da Arte (CCBB Brasília, Brasília, São Paulo, Brasil, 2014); Coleção Itaú de Fotografia Brasileira (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, 2013); Espelho Refletido (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); Höhenrausch 2 (Offenes Kulturhaus Oberösterreich, Linz, Áustria, 2011); Lugar algum (SESC Pinheiros, São Paulo, Brasil, 2010); e After Utopia (Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália, 2009). Algumas de suas mostras individuais recentes são: Futebol no Campo Ampliado (Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil, 2014) 2 esculturas (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); Projeto Nuvem (Lexus Hybrid Art Project, Moscou, Rússia, 2013; Arte na Cidade, São Paulo, Brasil, 2012); Museu observatório (Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil, 2011); e Natureza da Paisagem (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2007).

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo

os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.